

MARIADITA  
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS  
URBANOS E RURAIS

- HABITE-SE (19) 99215-4852
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO (19) 99184-6967
- CAR - CCIR - INCRA

## Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaaau obrigado!!

## O que é a cláusula de incomunicabilidade?

A cláusula de incomunicabilidade é uma disposição frequentemente utilizada em contratos de casamento, especialmente nos regimes de separação total de bens. Ela tem como objetivo estabelecer que os bens adquiridos por um dos cônjuges durante o matrimônio não se comunicam ao outro em caso de dissolução da sociedade conjugal, seja por divórcio, separação judicial ou falecimento. Essa cláusula visa a proteção do patrimônio individual de cada cônjuge, evitando que, no caso de uma eventual separação, os bens de um se confundam com os do outro.

A cláusula de incomunicabilidade pode ser inserida em um pacto antenupcial, que é um contrato firmado antes do casamento, ou ainda, por meio de alterações contratuais durante o matrimônio, desde que haja o consentimento de ambos os cônjuges. Ela é especialmente relevante em cenários em que um dos cônjuges deseja preservar a autonomia sobre seus bens, seja por questões profissionais, patrimoniais ou até mesmo de planejamento sucessório.

### FUNÇÃO E APLICABILIDADE.

A principal função da cláusula de incomunicabilidade é assegurar que os bens adquiridos por um dos cônjuges durante o casamento não sejam compartilhados com o outro em caso de dissolução da união, independentemente do regime de bens adotado. Isso pode ocorrer de diversas formas, por exemplo:

Em caso de divórcio ou separação: Mesmo que o casal tenha se casado sob o regime de comunhão parcial ou universal de bens, a cláusula de incomunicabilidade impede que os bens adquiridos por um cônjuge durante o casamento sejam considerados bens comuns.

Na sucessão do cônjuge falecido: Quando existe a cláusula de incomunicabilidade, o cônjuge sobrevivente não poderá pleitear, em princípio, qualquer parte sobre os bens do cônjuge falecido que estejam protegidos por essa cláusula.

É importante destacar que a

cláusula de incomunicabilidade não impede a comunicação dos bens adquiridos antes do casamento. Ou seja, os bens que pertencem a cada cônjuge antes da união permanecem sendo de sua exclusiva propriedade, mesmo que o regime de bens escolhido seja a comunhão.

### ASPECTOS JURÍDICOS E CONSEQUÊNCIAS.

A cláusula de incomunicabilidade é uma ferramenta legal que oferece maior segurança patrimonial, especialmente em relações onde se deseja proteger bens adquiridos individualmente. Ela está prevista no Código Civil Brasileiro de 2002, que permite sua inclusão no pacto antenupcial (art. 1.641, § 2º).

No entanto, a cláusula de incomunicabilidade não pode ser aplicada de maneira indiscriminada, pois existem limites para sua validade. Por exemplo, não será válida se houver intenção de prejudicar credores ou se contrariar princípios fundamentais do direito de família. A cláusula também não pode afetar direitos de terceiros, como no caso de heranças, pensões alimentícias e outros direitos reconhecidos pela legislação.

Outro ponto importante é que a cláusula de incomunicabilidade pode ser alterada ou revogada por acordo mútuo entre os cônjuges, desde que isso não prejudique eventuais direitos adquiridos.

A cláusula de incomunicabilidade é um instrumento jurídico que permite a proteção do patrimônio de um dos cônjuges, garantindo que os bens adquiridos individualmente não sejam afetados pela dissolução da sociedade conjugal. Sua inserção no pacto antenupcial é uma medida de planejamento patrimonial relevante, sobretudo em situações onde um dos cônjuges tem interesse em preservar a sua independência financeira e evitar a diluição do patrimônio pessoal em caso de separação ou falecimento. No entanto, é necessário que a cláusula seja redigida de forma clara e respeite os limites legais, a fim de evitar possíveis questionamentos judiciais.

## Projeto que beneficia pequenos produtores de leite inscreve queijos autorais no World Cheese Awards



Iniciativa criada em 2019 envolve 22 famílias que produzem 26 especialidades de queijos finos; 47 países participam da competição em Portugal.

Láurea, Passionata e Entardece D'Oeste são os queijos autorais produzidos no Parque Tecnológico do Oeste do Paraná - Biopark, inscritos no concurso World Cheese Awards, que será realizado em Portugal, entre os dias 15 e 17 de novembro. Ao todo, 4.784 queijos de 47 países serão avaliados "Esse concurso é considerado o Oscar dos queijos, e acreditamos muito nos produtos que vamos apresentar. Eles se destacam pelas cores vibrantes, sabores marcantes e aparências únicas, além das inovações no processo produtivo, que conferem um diferencial sensorial incrível", destaca o pesquisador do Laboratório de Queijos Finos do Biopark, Kennidy Bortoli.

Mais renda para pequenos produtores

O projeto de fabricação de queijos finos do Biopark começou há cinco anos com o objetivo de agregar valor à produção de leite na região, já que o Paraná é o segundo maior produtor do país, com mais de 12 milhões de litros por dia.

Hoje, 22 pequenos e médios produtores de leite fazem parte do projeto, produzindo 26 especialidades de queijo. Além disso, no decorrer do ano de 2024, 52 produtores já participaram dos cursos organizados pelo Biopark Educação. Neste ano, foram introduzidas cinco novas especialidades para os produtores vinculados ao projeto de queijos finos: Bel Paese, Cheddar Inglês, Emental, Jack Joss e Abundance. "O projeto é gratuito, e o único custo para o produtor é a adaptação ou construção do espaço de produção, quando necessário", explica Kennidy. "Toda a assessoria é oferecida pelo Biopark e pelo Biopark Educação, em parceria com

o Sebrae, IDRPR e Sistema Faep/Senar, que apoiam com capacitação e desenvolvimento. A orientação cobre desde a avaliação da qualidade do leite até embalagem, divulgação e comercialização do produto", acrescenta.

A qualidade do leite é analisada diretamente na propriedade, e, conforme as características encontradas no leite, são sugeridas de três a quatro tecnologias de fabricação de queijos que foram previamente desenvolvidas no laboratório com leite com características semelhantes. O produtor então escolhe a que mais se identifica para iniciar a produção. Outro cuidado é garantir que produtores de um mesmo município não fabriquem o mesmo tipo de queijo, promovendo diversidade na região e fortalecendo a Rota de Queijos Finos no Oeste do Paraná.

As três especialidades de queijo apresentadas no World Cheese Awards foram desenvolvidas no laboratório de queijos finos e serão fabricadas e comercializadas pela queijaria Flor da Terra, localizada no Biopark.

### Sobre o Biopark

O Biopark está localizado em Toledo, região Oeste do Paraná, em uma área de mais 5 milhões de m<sup>2</sup>. Com o foco no desenvolvimento regional por meio da educação, da pesquisa e da geração de negócios, o Biopark já conta com mais de duas mil pessoas circulando diariamente em seu território. Atualmente, mais de 180 empresas já atuam no local, gerando empregos e progresso. Três instituições federais de ensino estão instaladas no Biopark, a Universidade Federal do Paraná (UFPR), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e o Instituto Federal do Paraná (IFPR). Em 30 anos, o Biopark deve receber mais de 500 empresas, ofertar 30 mil postos de trabalho e ter população de 75 mil moradores.

## AgroNotícias

Mauricio Picazo Galhardo



# Maças Brasileiras

Esta é a oitava abertura de mercado no Peru para produtos agrícolas do Brasil neste ano. As aberturas anteriores favoreceram os produtores brasileiros de erva-mate, farelo de mandioca, fibra de coco, flor seca de cravo-da-índia, feno e hemoderivados de bovinos e suínos. As exportações agrícolas brasileiras para o Peru ultrapassaram US\$ 724 milhões em 2023, com destaque para produtos florestais, carnes e soja. Em 2023, o Brasil exportou mais de US\$ 30 milhões em maçãs para cerca de cem destinos.

### RENEGOCIAÇÃO

A Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural e a comissão externa que acompanha os danos causados pelas enchentes no Rio Grande do Sul, ambas da Câmara dos Deputados, promoveram, dia 5, um debate sobre a renegociação das dívidas dos produtores rurais gaúchos. A iniciativa atendeu ao pedido do deputado Afonso Hamm (PP-RS), integrante da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), que expressou preocupação com a situação alarmante vivida pelos produtores gaúchos.

### PECUÁRIA DE LEITE

A Comissão Nacional de Pecuária de Leite da CNA realizou, uma reunião para discutir uma série de temas como a identificação individual de bovinos, o mercado futuro do leite, importação e a disponibilidade de vacinas contra brucelose. O presidente da Comissão, Ronei Volpi, falou do protagonismo da CNA em abordar temas estruturantes para o setor, como a defesa comercial, por intermédio do pedido de investigação de dumping contra o leite em pó, e o mercado futuro do leite.

### TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS

A Faesp (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo) participou, do Fórum Tendência para o Agro Brasileiro na sede da ACSP (Associação Comercial de São Paulo), no Centro de São Paulo. Tirso Meirelles, presidente do Sistema Faesp/Senar-SP, esteve presente na abertura juntamente a Roberto Mateus Ordine, presidente da ACSP, Miguel Ignatios, presidente da ADVB e Jacyr Costa Filho, presidente do Conselho Superior do Agronegócio (Cosag) da Fiesp.

### ECONOMIA DE EMBALAGENS

O Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital), vinculado à Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, criará o Centro Avançado de Pesquisa em Economia Circular de Embalagens (Capece). O investimento é de aproximadamente R\$ 12,1 milhões em infraestrutura analítica, a ser executado em até 36 meses.

### CAFÉ

A melhora nas condições das lavouras brasileiras e o início da safra de café robusta no Vietnã pressionaram as cotações desta variedade em outubro, conforme levantamentos do Cepea. A média do Indicador CEPEA/ESALQ do robusta tipo 6, peneira 13 acima, recuou 80,73 Reais/saca de 60 kg (ou 5,4%) em relação a setembro, passando para R\$ 1.416,72/saca de 60 kg em outubro.

### ERVA-MATE

O terceiro painel do Seminário Erva-mate 21º, com o tema "O futuro já chegou: o mercado está de olho nos potenciais da erva-mate", reuniu especialistas do setor e foi moderado por Ensei Neto, consultor em gestão sensorial de bebidas e alimentos. Os compostos bioativos da erva-mate, como os métodos de produção interferem e os potenciais de mercado para novos produtos a partir destes compostos foram abordados por Jéssica Tomasi, pesquisadora da Polli Fertilizantes.

### ESTRATÉGIAS ALIMENTARES

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) participa do 2º Encontro da Estratégia Alimenta Cidades, em Brasília. As atividades podem ser acompanhadas no canal do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) no YouTube. A Conab participou da mesa sobre a plataforma de desertos e pântanos alimentares, que discute sistemas alimentares e estratégias nacionais de abastecimento e agenda climática.

### LESTE ASIÁTICO

Durante encontro de Semcoms, Sectecs e Adidos Agrícolas em Tóquio, a ApexBrasil lançou, dia 4, o Mapa Bilateral de Comércio e Investimentos Brasil - Japão. A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), o Ministério das Relações Exteriores (MRE), o Ministério de Comércio, Indústria e Serviço (MDIC) estão promovendo, neste mês, uma missão no continente asiático para discutir novas estratégias e ações para expandir e aprofundar as relações comerciais do Brasil com países da Ásia.

### FRUTAS IMPORTADAS

As importações brasileiras de frutas aumentaram de forma significativa na parcial do ano (até agosto). Para frutas como maçã, uva e laranja, que são produzidas internamente, o cenário se deve à baixa oferta nacional, por conta das chuvas durante o desenvolvimento das safras do Nordeste e do Sul do País (uva e maçã) e da estiagem no Sudeste (laranja). (Com informações de assessorias)

Mauricio Picazo Galhardo é Jornalista

# Governo vai adquirir até 200 mil toneladas de trigo de produtores nacionais



Compra tem foco no Rio Grande do Sul e será por meio do mecanismo de aquisição previsto na Política de Garantia de Preços Mínimos. Investimento é de R\$ 261 milhões

A medida atende em especial o Rio Grande do Sul, onde o preço médio pago ao produtor do grão se encontra abaixo do mínimo estabelecido pelo governo - Foto: Albino Oliveira/Ascom MDA

O Governo Federal, por meio da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), anunciou, nesta quinta-feira, 7 de novembro, que vai adquirir dos produtores de trigo até 200 mil toneladas do cereal da safra 2024/2025. A compra será a partir de um investimento de R\$ 261 milhões.

"Tendo trigo em estoque, quando subir o preço em uma região, podemos fazer a intervenção, garantindo estabilidade para os consumidores. Essa ação faz parte de um conjunto de medidas para garantir a volta da política dos estoques públicos"

Edegar Pretto, presidente da Conab

A Aquisição do Governo Federal (AGF) é um instrumento da Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM). Apoiando produtores rurais, agricultores familiares e/ou suas cooperativas, por meio da compra direta de produtos quando o preço de mercado fica abaixo do mínimo estabelecido.

A medida atende em especial o Rio Grande do Sul, onde o preço médio pago ao produtor do grão se encontra em torno de R\$ 67,11 a saca de 60 quilos, abaixo do mínimo estabelecido pelo governo, que é de R\$ 78,51 no estado. O presidente da Conab, Edegar Pretto, explicou que o estoque público garante suporte no momento em que o consumidor precisar de ajuda.

"Tendo trigo em estoque, quando subir o preço em uma região, podemos fazer a intervenção, garantindo estabilidade para os consumidores. Essa ação faz parte de um conjunto de medidas para garantir a volta da política dos estoques públicos. E para vocês terem certeza de que o trigo, assim como milho, arroz, feijão, mandioca e hortaliças estão nas prioridades de atenção também orçamentária do Governo Federal", pontuou.

Os interessados em vender

o trigo para a Conab devem estar inscritos no Sistema de Cadastro Nacional de Produtores Rurais (Sican) e procurar a regional da Conab no estado gaúcho para orientação sobre o preenchimento dos formulários exigidos para a operação, bem como a apresentação de documentos adicionais que se fizerem necessários.

"O objetivo do presidente Lula é alimentar com fartura o povo brasileiro, reduzir o preço dos alimentos e recuperar a cultura alimentar da população. Todos os instrumentos de apoio estão sendo oferecidos aos agricultores e sendo aperfeiçoados. A Conab voltou de um jeito sereno e forte. Sereno porque essa é a hora em que você apoia o agricultor que produz, mas não consegue o preço mínimo. É uma medida serena porque é uma ação para ajudar o agricultor e a sociedade com consistência", explicou o ministro Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar).

MERCADO — A boa oferta do cereal no mercado internacional tem se refletido em uma pressão de baixa nas cotações, cenário que já se estende por mais de um ano. Para a atual temporada, a produção brasileira está estimada em 8,64 milhões de toneladas, aumento de 2,1% em relação ao obtido em 2023. A quebra registrada no Paraná e adversidades climáticas em importantes regiões produtoras, como Rússia, Europa, Estados Unidos e Austrália, refletiram em uma amena recomposição dos preços. Ainda assim, as cotações atuais têm permanecido abaixo do mínimo. "A opção de fazer o AGF é para reter esse trigo no mercado interno, para que possamos, já no ano que vem, na entressafra, receber esse trigo no mercado e substituir importações, inclusive. Estaremos contribuindo nesse momento para assegurar preço mínimo aos produtores e, no ano que vem, colocar esse produto no mercado para avaliar preço e ter uma composição entre o momento da safra e no período de entressafra", afirmou o diretor-executivo de Política Agrícola e Informações da Conab, Sílvio Porto.

Fonte: Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República

## Após as queimadas, agricultor precisa recompor microbiota do solo para recuperar a produtividade já na próxima safra



O resultado das próximas safras pode estar severamente comprometido caso os agricultores que enfrentaram queimadas não iniciem, imediatamente, a recomposição da microbiota do solo. "Extensas áreas foram dramaticamente afetadas em regiões importantes para a produção de alimentos, bioenergia e fibras. Há dois caminhos a seguir: utilizar as modernas tecnologias biológicas disponíveis para recuperar o solo rapidamente ou esperar a ação da natureza, o que sem dúvida comprometerá o plantio e a colheita por algumas safras".

A análise é do engenheiro agrônomo Thales Facanalli, gerente de portfólio da Biotrop, empresa líder em soluções biológicas para a agricultura e a pecuária. "A recuperação do solo é

prioridade neste momento. O primeiro passo é realizar uma completa análise da saúde microbiológica para constatar a gravidade da situação e iniciar a repovoação dos micro-organismos essenciais, que atuam tanto na resistência das plantas aos seus inimigos naturais, como daninhas, insetos, fungos e doenças, quanto em prol do esperado desenvolvimento. Isso deve ser feito de forma emergencial após as queimadas com o uso de produtos biológicos", ressalta o engenheiro agrônomo.

2024 entra para a história como o ano em que as queimadas mais comprometeram biomas importantes, incluindo áreas altamente produtivas, especialmente de cana, café e hortifrúti. Com isso, os solos estão biologicamente frágeis, sem forças para se defender, necessitando de ajuda para recuperação. "O que foi microbiologicamente constituído em anos no solo foi perdido em horas devido à implacável ação do fogo. É emergencial repovoar o solo com os micro-organismos essenciais para promover o estabelecimento das plantas".

A Biotrop criou Agrobiota, um pacote de soluções que ajuda os agricultores a recuperarem a qualidade do solo, contribuindo para a volta à normalidade mais rapidamente. A Agrobiota envolve etapas essenciais, como análise do solo,

análises laboratoriais, interpretação dos resultados por metagenômica, emissão de laudo e receituário para recuperação. Tudo com base na mais moderna tecnologia disponível.

"Nossa principal missão é contribuir para o sucesso da agricultura brasileira de forma sustentável e isso inclui escolhas naturais para a produção de alimentos. Para isso, contamos com a tecnologia, incluindo um moderno laboratório, um software de última geração e a metagenômica. O resultado é um serviço eficaz, que comprovadamente ajuda o agricultor a superar os desafios enfrentados com as queimadas", finaliza Thales Facanalli.

Sobre a Biotrop

A Biotrop é uma empresa brasileira referência em tecnologias naturais e biológicas para a agricultura. A companhia leva ao agricultor o que há de mais avançado em soluções que contribuem para o sucesso dos cultivos, com a união dos conceitos de sustentabilidade e agricultura regenerativa. Para cumprir sua missão, a Biotrop conta com avançadas unidades de multiplicação industrial de microrganismos, realiza investimentos massivos em inovação, pesquisa, desenvolvimento e registros e aposta em alianças estratégicas para acessar e desenvolver as melhores tecnologias biológicas.

## Intercâmbio de genética bovina retoma crescimento

Centro de Coleta e Processamento de Sêmen da Seleon Biotecnologia estima processar 200 mil doses para exportação até o fim do ano e também coleta 80 touros importados de outras empresas que comercializam sêmen no Brasil.

Recentemente, o Index ASBIA1 mostrou uma recuperação no mercado de exportação e importação de genética bovina. O indicador revelou um crescimento de 19% nos embarques de sêmen, saltando de 388.102 doses, nos seis primeiros meses de 2023, para 460.963, no mesmo período de 2024. A importação também cresceu 14% no primeiro semestre do calendário atual (de 2.348.569 para 2.666.463 doses).

Mas, não somente a compra de sêmen importado segue em alta. Um cenário que se consolida é a importação de touros vivos para coleta no Brasil, graças à evolução da infraestrutura fornecida pelas centrais de prestação de serviço, como é o caso da Seleon Biotecnologia, que atende tanto criadores quanto outras empresas de biotecnologia e grandes players do setor.

"Temos mais de 80 touros importados das raças Aberdeen Angus, Holandês e Jersey, vindos diretamente dos Estados Unidos. Até o momento, esses animais superaram a marca de 500 mil doses coletadas neste ano", informa Francisco Biazon, supervisor comercial da Seleon Biotecnologia, que, apenas em setembro, comemorou a chegada de 21 reprodutores.

Estratégia de mercado

Trazer os animais para o Brasil tornou-se uma opção estratégica para as empresas enfrentarem a volatilidade da economia global. "A pandemia nos deixou com muita dificuldade de importar, sobretudo porque utilizávamos voos comerciais para otimizar custos, o que não foi mais possível naquele momento e impactou demais nas margens da empresa, além de, necessariamente, deixar o produto final mais caro. A importação de touros vivos nos permite garantir o fornecimento de genética de ponta com qualidade e constância", explica Rafael Ribeiro, gerente de Mercado Leite da ST Genetics.

Segundo ele, todos os animais da ST Genetics em coleta no país estão na Seleon. "Não é simples a adaptação de touros importados, mas a sinergia entre as equipes envolvidas no processo nos trouxe excepcionais resultados, tendo registrado altas produções, com muita qualidade no produto final", relata o gerente de Mercado Leite da ST Genetics, que, desde 2015, expande atuação no Brasil apostando na integração de produtos e serviços, além de priorizar núcleos genéticos de Angus e Holandês da América do Norte. Accelerated Genetics e Select Sires são outras duas centrais que importam reprodutores para envio ao Centro de Coleta e Processamento de Sêmen (CCPS).

Exportação de sêmen

Hoje, 20% de todo o sêmen exportado para países como Colômbia, Paraguai, Uruguai, Argentina, Costa Rica, Guatemala, Panamá e

Equador, entre outros, passam pelo CCPS da Seleon Biotecnologia, localizado em Itatinga, no interior de São Paulo. Com capacidade atual de 500 touros, Gado Holandês, Gir, Girolando e Nelore são as raças mais procuradas.

"Até o final do ano esperamos atingir a marca de 200 mil doses produzidas na Seleon com destino à exportação. Tudo dependerá do câmbio, da negociação entre as centrais de inseminação e também da política internacional. Com a guerra na Ucrânia, a tendência é que os Estados Unidos diminuam ou até mesmo cessem o fornecimento de material genético à Rússia, abrindo mercado para o Brasil", avalia o supervisor comercial da Seleon Biotecnologia.

Entre os principais diferenciais, o profissional destaca o sólido investimento em bem-estar animal da companhia e um protocolo sanitário em conformidade com os mais rigorosos do mundo, além do uso de tecnologias de análise avançadas e um time de profissionais respeitados em reprodução animal para filtrar as melhores partidas de sêmen. "A atenção despendida da entrada até o primeiro dia de coleta do animal e a entrega ao mercado de um produto com o maior potencial fertilizante é o nosso principal foco", conclui Biazon.

<sup>1</sup> Indicador da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (ASBIA) compilado em parceria com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (CEPEA/USP).

## Inteligência Artificial já está disponível no campo e ajuda os agricultores a produzirem mais e com sustentabilidade

A Inteligência Artificial (IA) está contribuindo para o sucesso da agricultura. A tecnologia oferece suporte técnico aos produtores rurais para que conheçam melhor suas propriedades e, a partir daí, usem os produtos biológicos mais indicados para as necessidades específicas, seja em termos de manejo de pragas, melhoria da fertilidade do solo ou desenvolvimento e nutrição de plantas, para elevar os patamares de produtividade da lavoura.

A novidade é oferecida pela Biotrop, empresa brasileira referência em tecnologias biológicas e naturais para a agricultura e que lidera a inovação no setor. "Nossa primeira IA está ligada ao serviço da Biotrop de análises metagenômicas de solo, o Agrobiota, que pesquisa a microbiota da área e proporciona aos agricultores dados essenciais para o seu negócio. A análise revela detalhes sobre os microrganismos presentes no solo, entendendo como interagem e influenciam a saúde e a nutrição das plantas", explica Samuel Galvão Elias, coordenador de bioinformática da Biotrop.

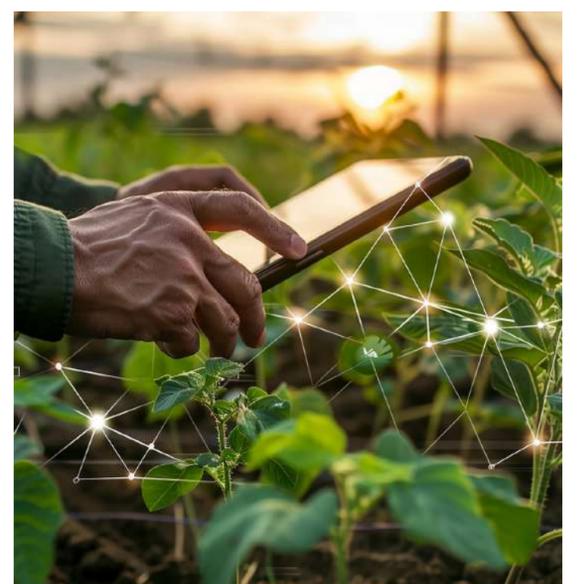
Devidamente interpretados, os dados são disponibilizados aos agricultores em uma

plataforma específica da empresa, que inclui recomendações de manejo e das soluções biológicas mais adequadas. "Na prática, nossa ferramenta de IA é capaz de gerar uma interpretação altamente informativa e sintética, para tomada de decisão de maneira mais acurada e inteligente", ressalta Elias.

Essa é a primeira de diversas tecnologias com base em Inteligência Artificial em testes pela Biotrop. "Como líderes de mercado, buscamos estar à frente da modernização tecnológica, utilizando a IA como propulsor desse processo. Agregar mais essa tecnologia amplia o leque de opções dos nossos clientes agricultores, ajudando-os a potencializar a produção e a rentabilidade, e da maneira mais sustentável possível".

Sobre a Biotrop

A Biotrop é uma empresa brasileira referência em tecnologias naturais e biológicas para a agricultura. A companhia leva ao agricultor o que há de mais avançado em soluções que contribuem para o sucesso dos cultivos, com a união dos conceitos de sustentabilidade e agricultura regenerativa. Para cumprir sua missão, a Biotrop conta com avançadas unidades de multiplicação



industrial de microrganismos, realiza investimentos massivos em inovação, pesquisa, desenvolvimento e registros e aposta em alianças estratégicas para acessar e desenvolver as melhores tecnologias biológicas.